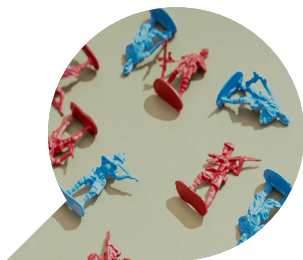




DOI 00.0000/0000-0000.0000n00p00-00
Data de Recebimento: 16/03/2022
Data de Aprovação 23/05/2022

Construção jornalística sobre o conflito político-militar entre o Governo e a Renamo:
uma análise dos jornais Notícias e Canal de
Moçambique (2015 – 2016)





Construção jornalística sobre o conflito político-militar entre o Governo e a Renamo: uma análise dos jornais Notícias e Canal de Moçambique (2015 – 2016)

Construcción periodista sobre el conflicto político-militar entre Gobierno y Renamo: un análisis de los periódicos Notícias y Canal de Moçambique (2015 – 2016)

Journalist construction on the political-military conflict between the Government and Renamo: an analysis of the newspapers Notícias and Canal de Moçambique (2015 – 2016)

ALEXANDRE DINIS ZAVALA¹, ISAIAS CARLOS FUEL²,
NEOLITENE FRANCISCO GENTO³, CARLOS VITANISSO⁴

1 Alexandre Dinis Zavale, docente na Escola Superior de Jornalismo, Director da Delegação Académica de Manica. Pesquisador na área de ciências da comunicação, com enfoque em jornalismo, relações públicas e comunicação organizacional. Graduado em jornalismo pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane; Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais-Brasil e Doutor em Comunicação, Media e Cultura pela Universidade Autônoma de Barcelona Espanha. alexndrezavala@gmail.com

2 Doutorando na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor na Escola Superior de Jornalismo-Maputo. Bolsista da CAPES. Pesquisador na área de comunicação com enfoque em estudos culturais e de recepção. isaiafuel@gmail.com

3 Licenciado em jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo, Delegação Acadêmica de Manica. pesquisador em jornalismo. neolitenefrancisco@gmail.com

4 Mestre em Jornalismo e estudos Editoriais, pela Universidade Pedagógica, e professor e pesquisador na Escola Superior de Jornalismo. C.vitanisso@gmail.com

Resumo: O artigo procura compreender a construção noticiosa do conflito político-militar entre o Governo e a Renamo, em Moçambique, a partir da análise linguística e discursiva dos jornais Canal de Moçambique e Jornal Notícias. A originalidade da contribuição está na apresentação da atuação midiática moçambicana sobre o conflito militar africano, pouco abordado na literatura brasileira e da América Latina. Partiu-se do pressuposto de que os meios de comunicação usam várias formas linguísticas e discursivas para reportar a realidade social, bem como são influenciados pelos seus estatutos editoriais, da ideologia do proprietário e do contexto político e econômico num determinado tempo e espaço. A pesquisa conclui que a construção noticiosa sobre o conflito político-militar em Moçambique revelou-se tendenciosa, na medida em que os conteúdos das matérias publicadas apresentavam uma linguagem e um discurso que tinham um cariz pró-governo e pró-Renamo.

Palavra-chave: Confronto armado; Discurso Jornalístico; Linguagem; Ideologias.

Resumen: El artículo busca comprender la construcción noticiosa del conflicto político-militar entre el Gobierno y la Renamo, en Moçambique, a partir del análisis lingüístico y discursivo de los periódicos Canal de Moçambique y Jornal Notícias. La originalidad de la contribución radica en la presentación del performance mediático mozambiqueño sobre el conflicto militar africano, poco abordado en la literatura brasileña y latinoamericana. Se asumió que los medios utilizan diversas formas lingüísticas y discursivas para informar la realidad social, además de estar influenciados por sus estatutos editoriales, la ideología del titular y el contexto político y económico en un tiempo y espacio determinado. La investigación concluye que la construcción de noticias sobre el conflicto político-militar en Moçambique se mostró sesgada, en la medida en que los contenidos de los artículos publicados presentaban un lenguaje y un discurso de carácter progubernamental y pro-Renamo.

Palabras clave: Conflicto político-militar; Discurso Periodístico; lenguaje e ideologías.

Abstract: The article sought to understand the construction of the armed confrontation in Mozambique from the linguistic and discursive analysis of the Canal de Moçambique and Notícias newspapers. The originality of the contribution lies in the presentation of

the Mozambican media performance on African military conflict, little addressed in Brazilian and Latin American literature. We undertake that the media uses various linguistic and discursive forms to report on social reality, as well as being influenced by their editorial statutes, the owner's ideology and the economic and political environment. The research concludes that the construction of the military confrontation in Mozambique was biased, as the contents of the published material presented a language and a discourse that had a pro-government (Frelimo) and pro- Renamo.

Keywords: Armed confrontation; Journalistic Speech; Language; Ideologies.

Contexto sociopolítico e midiático de Moçambique durante o conflito entre o Governo e a Renamo (2015-2016)

A mídia tem um papel central na cobertura de conflitos militares. Uma cobertura que tem um potencial de influenciar a opinião pública. Knightley (2004) argumenta que a cobertura jornalística das guerras coloca o jornalismo em conflito entre as normas jornalísticas e os interesses nacionais/militares que, sempre, tendem a controlar a informação que é disseminada. É dentro deste cenário que o presente artigo analisa a construção noticiosa do conflito político-militar entre o Governo e a Renamo, a partir da análise linguística e discursiva do jornal Notícias e Canal de Moçambique.

Moçambique alcançou a independência em 1975, através de uma luta que durou 10 anos (1964-1974). Após a proclamação da independência a 25 de junho de 1975, o país aderiu a uma ideologia socialista na sua vertente marxista-leninista da União Soviética, mas a sua aplicação e as divergências internas mal resolvidas provocaram uma guerra civil a partir de 1977, que opunha o governo e a Resistência Nacional de Moçambique-RENAMO.

O governo da FRELIMO muito cedo se apercebeu da importância da mídia e, por isso, na reunião de Macomia em Cabo Delgado, realizada de 26 a 30 de novembro de 1975, na qual o então presidente Samora Moisés Machel definiu aquilo que seriam as linhas gerais pelas quais a imprensa devia doravante guiar as suas atividades, as quais deveriam

centrar-se em “informar, educar, mobilizar e organizar” a população. Decisões que vieram a ser reitaradas em 1977, no 1.º Seminário Nacional de Informação, onde mais uma vez Samora Machel disse:

(...) não há terreno neutro na luta de classes (...). A origem pequeno-burguesa da maioria dos jornalistas, a educação colonial que receberam, os métodos e conceitos de informação burguesa cuja influência transportam até hoje, constituem fatores que facilitam e favorecem a ação de retorno das ideias erradas, dos hábitos velhos. (...) O jornalista deve assumir a consciência de que ocupa um posto de combatente na frente ideológica da luta das massas trabalhadoras. Deve assumir integralmente os interesses e as aspirações dos operários e camponeses. (...) A informação deve desempenhar um papel fundamental na criação do Homem Novo e só pode fazê-lo se os trabalhadores da informação se engajarem na sua própria transformação, assumindo ao nível das ideias, do trabalho, da vida e do comportamento, os valores novos, os valores do homem socialista. (...) (CHICHAVA; POHLMAM, 2010, p.128).

De acordo com Namburete (2003), para os dirigentes da Frelimo, a Liberdade de Imprensa era uma mera ilusão burguesa. Acrescenta o autor que o jornalismo pós-independência reproduzia o discurso político do governo do partido-Estado da FRELIMO e difundia os avanços no campo de batalhas que nem sempre era o reflexo da verdade.

Por exemplo, Namburete (2003), Chichava e Pohlmann (2010) e Igraja (2015) apontam que nas páginas do principal diário – o Notícias – liam-se relatos de operações militares bem-sucedidas das FPLM com elevadas baixas por parte do movimento guerrilheiro-RENAMO, mas, em contrapartida, a imprensa estrangeira e cidadãos bem informados reportavam o avanço do movimento guerrilheiro em direção à capital do país, o que denunciava alguma fragilidade das forças governamentais em conter a evolução da guerrilha.

A RENAMO surge como uma organização política anticomunista, patrocinada pela Organização Central de Inteligência da Rodésia. A formação do partido (ainda como grupo guerrilheiro de direita) se deu sob os auspícios do primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, que procurava, por meio da RENAMO, impedir que o governo da FRELIMO fornecesse refúgio para a União Nacional Africana do Zimbábue, militantes que buscavam derrubar o governo rodesiano. Este movimento iniciou suas operações na província de Manica, centro de Moçambique, com André Matsangaíssa, um dissidente da FRELIMO.

Matsangaíssa foi morto pelas forças governamentais em Gorongosa no dia 17 de outubro de 1979. Depois de uma luta pela sucessão violenta, Afonso Dhlakama tornou-se o novo líder da RENAMO.

A guerra civil entre a RENAMO e o Governo durou 16 anos e terminou com a assinatura do Acordo Geral de Paz a 4 de outubro de 1992, em Roma. Moçambique viveu em momento de relativa acalmia em termos bélicos, ao experimentar uma democracia multipartidária que sempre foi caracterizada por conflitos ideológicos entre os dois principais opositores políticos, a Frelimo, que governa o país desde 1975, e a Renamo, liderada por Afonso Dhlakama até a data da sua morte em 2018.

Entretanto, como refere Igreja (2015, p. 31 apud Alexandre, 1941), “(...) No que diz respeito à história da civilização antiga e ocidental, períodos de paz não passaram de preparativos para novas guerras. (...) A história da humanidade civilizada é uma história de guerras interrompidas por preparativos para mais guerras.” Assistiu-se a guerras cíclicas opondo estas duas forças políticas.

Foi no âmbito destes conflitos intermitentes que Moçambique viu-se mergulhado em mais uma crise política de pequena intensidade desde os finais de 2014, depois de uma acalmia de aproximadamente 20 anos. As eleições gerais de outubro de 2014 aconteceram enquanto havia certa instabilidade política, que culminou com a assinatura de um acordo de cessação de hostilidades entre o presidente da República, Armando Guebuza, e o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama. Este acordo permitiu que as eleições de 2014 ocorressem num clima de relativa ordem. (BRANDE, 2017).

Após o anúncio dos resultados das Eleições Gerais, uma nova crise política se instalou no país. Já nessa fase, a Renamo contesta os resultados oficiais que deram vitória à Frelimo e ao seu candidato Filipe Nyusi. Dentro deste cenário, a Renamo ameaçava governar as seis províncias do centro e do norte do país, nomeadamente: Niassa e Nampula (região Norte) Zambézia, Tete, Manica e Sofala (região Centro), que afirma ter vencido no escrutínio de 15 de outubro de 2014. Tendo anunciado no dia 12 de junho de 2014 que governaria as tais seis províncias que alegava ter ganho “a bem ou a mal⁵”.

Olhando para o panorama das eleições, Dhlakama e a Renamo obtiveram maior número de votos nas províncias de Niassa,

5 Renamo anuncia que vai governar nas seis províncias onde afirma ter ganho as Eleições de 2014 “a bem ou a mal” (@Verdade).

Nampula, Zambézia, Tete, Manica e Sofala e, por via disto, Dhlakama exigiu que fosse criado um “Governo de Gestão”, no qual a FRELIMO e a RENAMO iriam formar um Governo.

Quadro 1 - Quadro dos resultados das eleições Gerais e Presidenciais de 2014

REGIÃO NORTE	
NIASSA	
Candidato	Percentagem de votos
Afonso Dhlakama	48,71%
Filipe Nyusi	44,3%
Daviz Simango	6,98%
CABO DELEGADO	
Afonso Dhlakama	18,39%
Filipe Nyusi	77,72%
Daviz Simango	3,88%
NAMPULA	
Afonso Dhlakama	49,80%
Filipe Nyusi	44,27%
Daviz Simango	5,93%
REGIÃO CENTRO	
ZAMBÉZIA	
Afonso Dhlakama	52,93%
Filipe Nyusi	38,88%
Daviz Simango	8,19%
TETE	
Afonso Dhlakama	49,76%
Filipe Nyusi	45,90%
Daviz Simango	4,34%
MANICA	
Afonso Dhlakama	48,65%
Filipe Nyusi	45,90%
Daviz Simango	4,34%
SOFALA	
Afonso Dhlakama	56,01%

Filipe Nyusi	35,25%
Daviz Simango	8,74%
REGIÃO SUL	
INHAMBANE	
Afonso Dhlakama	18,72%
Filipe Nyusi	76,19%
Daviz Simango	5,09%
GAZA	
Afonso Dhlakama	3,20%
Filipe Nyusi	93,77%
Daviz Simango	3,04%
MAPUTO PROVÍNCIA	
Afonso Dhlakama	17,61%
Filipe Nyusi	68,90%
Daviz Simango	10,47%
MAPUTO CIDADE	
Afonso Dhlakama	20,63%
Filipe Nyusi	91,07%
Daviz Simango	1,74%
AFRICA	
Afonso Dhlakama	7,19%
Filipe Nyusi	91,07%
Daviz Simango	1,74%
EUROPA	
Afonso Dhlakama	10,99%
Filipe Nyusi	76,54%
Daviz Simango	12,67%

Fonte: CNE/Acórdão no 21/CC/2014 de 29 de Dezembro

Como forma de materializar esse desígnio político, a Renamo submeteu à Assembleia da República (AR), como o mais alto órgão legislativo, competente para aprovar as leis nos termos do artigo 291 da Constituição da República, um anteprojeto de lei que preconizava a criação de regiões autónomas a ser dirigidas por governadores provinciais, proposta chumbada pela bancada majoritária da Frelimo.

As principais exigências da Renamo

Com os insucessos do anteprojeto de lei de criação de regiões autônomas, o partido Renamo volta à cena com novas exigências, frutos do diálogo político com o então novo presidente da República, Filipe Nyusi. As exigências da Renamo resumem-se nos seguintes pontos⁶: revisão pontual da Constituição da República, que consistiria na aprovação do Pacote Legislativo atinente à descentralização que incorpora a Lei das Finanças Provinciais, Lei das Autarquias Locais, Lei dos Órgãos Próprios das Províncias, Lei da Eleição dos Governadores de Províncias e dos Membros das Assembleias Provinciais e a reorganização das Forças Armadas de Defesa de Moçambique e enquadramento dos comandos oriundos da Renamo nos lugares de chefia. A Renamo pretendia o enquadramento dos seus militares em lugares de chefia na Polícia de Proteção, Polícia de Fronteiras, Costeira, Lacustre e Fluvial, Unidade de Intervenção Rápida, Unidade de Proteção de Altas Individualidades, Unidade de Operações de Combate ao Terrorismo e Resgate de Reféns, Unidade Canina, de Cavalaria, Unidade de Desativação de Engenhos Explosivos e bem como no SISE-Serviço de Informação e Segurança do Estado.

Conflitos Militares e o papel da mídia

Várias pesquisas sobre a relação entre conflitos militares e a mídia apontam que os meios de comunicação funcionam como instrumentos de propaganda ideológica das partes beligerantes. Phillip Knightley (2004, *apud* Nygren, Gunnar. 2016, p. 2, tradução nossa) argumenta que a mídia promove uma guerra psicológica. A título de exemplo, este sublinha “a mobilização da opinião mundial que a mídia desenvolveu para legitimar a guerra do Golfo em 1991-1992 com ajuda das firmas de relações públicas⁷.”

De acordo com Robinson (2004), na cobertura dos conflitos militares os meios de comunicação tendem a colocar em causa alguns funda-

6 Discurso proferido por Sua Excelência Maria Ivone Rensamo Bernardo Soares, Chefe da Bancada Parlamentar, Por Ocasião da Abertura da VI Sessão Ordinária da VIII Legislatura. Disponível em: <http://www.renamo.org.mz/Discursos/.pdf>. Acessado em 10 de Janeiro de 2022.

7 Do original: “when it mobilized world opinion before the Gulf War in 1991–1992 with the help of public relations firms

mentos jornalísticos, isto se tomado em conta que, diante de um conflito, a narrativa jornalística deve apresentar todas as vozes em conflito, porém advoga o autor que este princípio é colocado sob pressão quando se está numa situação de conflito militar, pois o jornalista se vê numa situação de ter que suportar um dos lados. O autor aponta cinco razões que suportam a sua tese: a primeira consiste em o jornalista confiar nas fontes governamentais na construção das notícias, pois existe:

uma necessidade de fornecer um fluxo constante e rápido de notícias “importantes”, combinada com o vasto aparato de relações públicas do governo e interesses poderosos de forma mais ampla, significa que os jornalistas tendem a se tornar fortemente dependentes dos funcionários públicos ao definir e enquadrar a agenda de notícias⁸. (ROBINSON, 2004, p.97, tradução nossa).

A segunda razão sublinha a ideia de que durante:

a guerra fria, a ideologia do anticomunismo atuou como um mecanismo de controle, fornecendo aos jornalistas um modelo para “entender” os eventos globais, bem como fornecendo às elites políticas uma poderosa ferramenta retórica para criticar como antipatriótico qualquer pessoa que questionou a política externa dos EUA⁹ (ROBINSON, 2004, p.97, tradução nossa).

Suportando esta razão, no contexto moçambicano, o conflito entre a RENAMO e o governo da FRELIMO residia na ideia de que o primeiro estava a lutar com o socialismo que o segundo assumiu no terceiro congresso de que Moçambique era o estado socialista de orientação marxista-leninista.

A terceira razão consiste na defesa ao nacionalismo e ao desejo de “apoiar nossas tropas”. De acordo com Robinson (200, p. 98, tradução nossa), este fenômeno é limitador “da reportagem crítica por meio da própria resposta patriótica dos jornalistas e editores à ação militar, bem como do desejo dos meios de comunicação de refletir o patriotismo exibido pelo público¹⁰”. Na quarta razão, o autor argumenta que esta surge porque “quando o material controverso é transmitido, gera um grau desproporcional de indivíduos ligados a interesses pode-

8 Do original: “The need to supply a steady and rapid flow of “important” news stories, combined with the vast public relations apparatus of government and powerful interests more broadly, means that journalists tend to become heavily reliant on public officials when defining and framing the news agenda.”

9 Do original: “during the Cold War the ideology of anti-Communism acted as a control mechanism by providing journalists with a template with which to ‘understand’ global events, as well as providing political elites with a powerful rhetorical tool with which to criticize as unpatriotic anyone who questioned US foreign policy.”

10 Do original: “This phenomenon can be understood to limit critical reporting through journalists’ and editors’ own patriotic response to military action as well as the desire among media outlets to reflect the patriotism displayed by the public.”

rosos, incluindo ‘*spin doctor*’ do governo¹¹.” A última razão consiste no tamanho, propriedade e orientação para o lucro dos meios de comunicação de massa em articulação com os interesses comuns com as diferentes corporações que criam um conflito de interesses entre os princípios do jornalismo, as elites ou governo do dia. Esta razão para o contexto moçambicano ajusta-se na medida em que depois da assinatura dos acordos gerais de paz surgiram muitos jornais que para além de serem independentes do governo da Frelimo, também passaram a defender ideais dos partidos da oposição e buscar através das notícias lucros para suportar a produção noticiosa.

Ideologia no discurso jornalístico

As ideologias no discurso jornalístico são crenças sociais partilhadas, e não opiniões individuais (CORREIA, 2009). Argumenta este autor que estas não têm que ver com aspectos secundários da vida quotidiana, mas com temas relevantes para um grupo ou para a sua existência. Acrescenta que as ideologias no discurso jornalístico caracterizam-se, sobretudo, pela sua função de garantir a coesão, cooperação dos membros de um grupo e do próprio grupo enquanto tal. Por outro lado, asseguram que os participantes do grupo possam agir da mesma maneira em circunstâncias similares, especialmente em situações de competição ou ameaça que possam conduzir à desintegração ou à derrota do grupo. Para Freitas (1999), toda enunciação carrega um forte carácter ideológico, tendo por trás como elementos básicos o poder e o desejo. Porém, tais intenções não são ditas explicitamente, havendo a necessidade de se buscar o sentido oculto dos enunciados de um dado discurso, que por ser polissêmico, polifónico, é constituído de subentendidos e pressuposições, muitas vezes a intenção real do anunciante não está no que foi dito, e sim no não dito. Este argumento é suportado por Cyrre (2013), que acredita que a seção de política dos jornais manifesta, de forma mais explícita, as formações ideológicas dos sujeitos envolvidos no espetáculo criado pela imprensa.

11 Do original: “when controversial material is aired it generates a disproportionate degree of “flak” from individuals connected with powerful interests including government ‘spin doctors’.”.

No entender de Oliveira e Magalhães (2015), o discurso jornalístico é o relato produzido como notícia e que circula regularmente no nosso dia a dia através dos diferentes dispositivos da informação. Para estes autores, o discurso jornalístico opera dentro de um quadro de regras e convenções que estruturam e orientam o enunciado a ser produzido pelo jornalista. O campo jornalístico, embora defenda ser um espaço de neutralidade baseado na sua função social de informar, revela a partir de seus discursos os embates ideológicos, as pressões sociais e os posicionamentos dos sujeitos. Como apontam Schwaab e Zamin (2014), os discursos funcionam como um reforço para certas práticas de união, exclusão, desigualdades e opressão. A este respeito, o autor afirma que a ideia de imparcialidade na atividade jornalística é uma ilusão, isto porque as notícias significam a partir de interesses políticos, interpretando a partir de formações discursivas e no movimento de consolidação de sentidos de uma memória dita como “oficial”. (AFFONSO, 2010).

Metodologia

O artigo recorre a uma perspectiva qualitativa dentro do paradigma construtivista que procura compreender como os eventos são significados pelos diferentes atores num determinado tempo e espaço. Foram selecionadas um universo de oito notícias, das quais quatro do Jornal Notícias e quatro do jornal Canal de Moçambique, tomando em conta que abordam o assunto sobre o conflito político-militar entre o governo e a Renamo no período em análise. Optou-se por estudar os jornais em causa por serem de circulação Nacional e de reconhecido mérito na esfera social e também por possuírem linhas de orientação diferentes. O Jornal Notícias pertence à Sociedade Notícias (SARL), uma empresa organizada como sociedade anónima, com participação maioritária do Estado moçambicano, por isso, é um jornal que serve de espaço acrítico às atividades do governo da Frelimo. De acordo com o seu estatuto editorial, o jornal Notícias é um jornal público/privado de carácter nacional cuja atividade se baseia no rigor e criatividade editorial, com orientação independente de qualquer vinculação ideológica, política ou religiosa. Define, ainda, claramente, que este jornal prima pela defesa de interesse nobre, tais como a paz, unidade nacional, desenvolvimento económico

e social de Moçambique. Enquanto que o Jornal Canal de Moçambique é de propriedade privada e constitui um incômodo para o governo da Frelimo e simpático à oposição. Segundo o estatuto editorial, o jornal Canal de Moçambique é um semanário privado de caráter nacional cuja linha orienta-se por critérios de criatividade editorial da qual exclui a exploração mercantil da matéria informativa. O Canal de Moçambique é, na sua forma original, um órgão escrito de comunicação social que se publica todos os dias úteis exceto sábados, domingos e feriados e veicula informação geral sem qualquer dependência de ordem política.

Abaixo na tabela 3, apontamos de forma resumida as publicações de cada Jornal e o período da publicação.

Tabela 3 - Notícias analisadas

Jornal Notícias	Data	Jornal Canal de Moçambique	Data
PRM promete desarmar a Renamo em Morrumbala	12/10/2015	Tropas governamentais e da Renamo confrontam-se em Morrumbala	14/10/2015
Desarmada a guarda de Dlhakama	12/10/2015	Mais uma vez o governo fracassou: dormir na Beira e acordar em Beirute	14/10/2015
Hospitais e escolas fechados na Gorongosa	07 /05/2016	Na Gorongosa doze escolas encerram devido à guerra	18/05/2016
CNDS insta a Renamo a cessar ataques militares	28/02/2016	Nyusi quer neutralizar Unay Cambuma	02/03/2016

Fonte: Autores de acordo com o material disponível

Ferramenta de análise

Para a análise dos dados, optou-se pela Análise de Discurso. Esta é uma ferramenta que possibilita analisar os discursos informativos sobre o conflito político-militar entre o Governo e a Renamo. É uma ferramenta que possibilita analisar as construções ideológicas presentes

em um enunciado jornalístico (texto). Esse método é aplicado no campo da linguística e da comunicação utilizado para analisar textos da mídia e as ideologias que os engendram (FOUCAULT, 1998).

O emprego da Análise do Discurso (AD) para o presente artigo justifica-se pela necessidade de apontar as estratégias de construção do discurso noticioso usado pelos jornais em estudos e para identificar as marcas ideológicas presentes na construção do discurso informativo sobre o conflito político-militar entre o governo e a Renamo. Para a análise deste fenômeno, recorreu-se à abordagem de Soares (2009), que segundo este, a análise do discurso informativo pode assentar nos seguintes aspectos: sintáticos (como uso de tempos verbais, escolha do discurso directo ou indirecto, etc.) e semânticos (principais percursos semânticos intradiscursivos; principais estratégias de persuasão, a saber: seleção lexical e selecção de personagens/fontes, relação entre explícitos e implícitos e silenciamento; e principais oposições discursivas) (SOARES, 2009).

Apresentação e discussão dos resultados da pesquisa

Expostas as questões de ordem teórica que dão sustentação à nossa análise, na seção seguinte, analisamos as oito notícias sobre o confronto militar entre o Governo e a Renamo. Para análise dos dados expostos na metodologia, elencou-se três categorias semânticas e discursivas empregues pelos dois jornais na construção noticiosa do conflito político-militar em Moçambique, a saber: principais percursos semânticos, principais estratégias de persuasão e principais oposições discursivas.

Principais percursos semânticos

Interessa nesta categoria apresentar os aspectos intradiscursivos que dizem respeito ao conjunto de termos usados pelos dois jornais para caracterizar a situação e os envolvidos na ação, como mostramos a partir do quadro abaixo:

Quadro 4 - Principais percursos semânticos

Principais Percursos Semânticos	
Jornal Notícias	Jornal Canal de Moçambique
Situação político-militar	Guerra na região centro
Ataques armados da Renamo	Confrontações militares
Homens armados da Renamo	Tropas governamentais;
Ex-movimento rebelde	Guerrilheiros da Renamo
Forças de Defesa e Segurança	Forças militares do Governo

Fonte: os Autores de acordo com a leitura das notícias nos dois jornais

Os dois jornais apresentam perspectivas diferentes sobre o mesmo acontecimento, isto revela que os dois órgãos possuíam perspectivas totalmente diferentes em relação ao ambiente que se vivia no país. Isso é demonstrado pela forma como caracterizam o conflito. Por exemplo, o Jornal Notícias caracterizava o conflito político-militar como “situação político-militar”, que tinha como o principal causador os “homens armados da Renamo”. Enquanto isso, o jornal Canal de Moçambique caracterizava a situação de “guerra”, “confrontações militares” e apelidava as Forças de Defesa e Segurança como “Forças Militares do Governo”. Portanto, os dois jornais, sobre o mesmo facto, apresentam perspectivas de caracterização semântica divergente, o que de alguma forma mostra a tendência e a inclinação ideológica de cada jornal, pode-se afirmar ainda que discurso do Jornal Notícias tendia a defender o Governo, enquanto o Canal de Moçambique tendia a apoiar a Renamo.

Principais estratégias de persuasão

Em relação às estratégias de presunção, podem-se verificar preferências e tendências na seleção das personagens (Fontes). No jornal Notícias apenas as autoridades governamentais eram chamadas a falar sobre o confronto militar. A credibilidade ficava a cargo dessas fontes consultadas, que eram reproduzidas fielmente nos textos, como nos mostram os termos sublinhados por nós da matéria “o Ministro do Interior Jaime Basílio Monteiro”, de 12/10/2015: “o Administrador Distrital

de Gorongosa, Manuel Janca”, de 07/05/2015: “O conselho Nacional de Defesa e Segurança, insta”, de 25/02/2016. O discurso informativo do Notícias procura sempre ilustrar o que as autoridades governamentais têm a dizer em volta do confronto militar, e muito menos a população ou os residentes eram ouvidos, há aqui uma clara exclusão das outras partes, o que pode levar à conclusão de que este jornal não se preocupava com o contraditório, elemento basilar do Jornalismo, por outro lado não se preocupava em cruzar as fontes, trazendo apenas uma fonte. Partindo dessa abordagem, pode se afirmar que havia aqui uma intenção por parte do Jornal de persuadir o leitor a seguir o discurso do Governo e culpabilizar a Renamo dos ataques militares e dos problemas que o país vivia.

O discurso informativo do Canal de Moçambique era suportado por fontes ligadas à Renamo e a autoridades policiais (mas esses não prestavam declarações segundo o que publicava o jornal, prometendo falar nos próximos dias). A credibilidade ficava a cargo dessas fontes consultadas, que eram reproduzidas nos textos, como nos mostram os termos sublinhados “António Muchanga, porta-voz da Renamo”, de 14/10/2015: “na versão do delegado da Renamo”, de 14/10/2015: “segundo uma fonte que participou na reunião”, de 02/03/2016: “uma fonte da Polícia de Moçambique na Zambézia falou em anonimato”, de 14/10/2015. As matérias publicadas pelo Canal de Moçambique refletiam sempre o que as fontes da Renamo diziam em torno do confronto militar. Partindo desta abordagem do Jornal Canal de Moçambique, pode se afirmar que este também fazia seleção das personagens, mais uma vez a questão do contraditório não aparece nas reportagens do Canal, isso revela que nem o canal nem o Notícias seguem com rigor as questões do cruzamento das fontes, bem como os critérios de noticiabilidade.

A questão dos dois jornais selecionar as fontes oficiais é descrita por Robinson (2004) como uma das primeiras razões que caracterizam o jornalismo de guerra. Assim agindo, o discurso informativo dos dois jornais age segundo a sua ideologia, deixando de lado os critérios de noticiabilidade construídos heróis e vilões de acordo com a posição do jornal. Este tipo de jornalismo é criticado por essa possibilidade de estimular os conflitos, deste modo, Galtung (2003) afirma que um jornalismo responsável e imparcial é necessário na cobertura de conflitos militares, isto é, aquele que apresenta a situação crítica do conflito informa à audiência as causas do conflito e as soluções possíveis.

Seleção lexical

Nesta categoria foram analisadas as estratégias usadas para sedução do leitor através do emprego de termos dramáticos e vocábulos exagerados. Em relação ao léxico, no diário Notícias era comum na época o uso de vocábulos dramáticos, exagerados, como: “neutralização dos homens da Renamo que aterrorizam a população”, “homens armados da Renamo atacaram e incendiaram residências da população em Morrumbala”, de 12/10/2015: “homens armados da Renamo roubam e vandalizam medicamentos”, “escolas paralisadas devido à ação dos homens armados da Renamo”, de 07/05/2016. No que tange ao léxico, no semanário Canal de Moçambique era comum o uso de vocábulos dramáticos, exagerados “os roteiros da caça a Afonso Dhlakama”; “Beira se torna Beirute”; “momento selvagem patrocinado pelo Estado”, de 02/03/2016, “material bélico pesado de longo alcance”, “baixas não quantificadas das tropas governamentais”.

Os resultados da pesquisa mostram que os vocabulários dramáticos e exagerados foram usados com a intenção de seduzir o leitor como mecanismo de legitimar a posição ideológica que cada jornal assume no quadro da sua política redatorial.

Silenciamento

Passando ao silenciamento, outra estratégia persuasiva, como pudemos ver na seleção de personagens, o discurso jornalístico do jornal Notícias prefere o governo, e o jornal Canal de Moçambique, a Renamo. Perante esta constatação, o jornal Notícias continuou a calar a oposição. No seu percurso semântico o jornal Notícias adota o governo como o maior interessado em acabar como os confrontos militares que o país vivia, e por seu turno, o Canal de Moçambique no seu percurso semântico adota a Renamo como alvo das ações das Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Oposições discursivas

Esta categoria de análise diz respeito à forma como a realidade é construída em cada jornal sobre o mesmo acontecimento, ou seja, objetiva-

se compreender se os discursos publicados por estes órgãos se opõem ou encontram-se, completam-se ou distanciam-se. Como atesta Soares (2009), não há discurso que não se relacione com outros e, mesmo que um discurso defenda determinada ideologia, traz em si fragmentos de outros discursos, seja a favor dela, seja contra.

Nos discursos do Notícias e Canal de Moçambique pode-se ver uma tomada de posição muitas vezes clara dos jornais. Se o discurso jornalístico do Notícias apontava os méritos do Governo de forma positiva, o Canal de Moçambique nas suas notícias publicadas, na maioria das vezes, implícito ou silenciando, pautou pelo discurso antigovernista, ou oposicionista.

As principais oposições que encontramos foram: “o ataque resultou no ferimento de dois agentes da corporação” (Notícias), de 12/10/2015 / “com baixas não quantificadas nas tropas governamentais” 14/10/2015 (Canal de Moçambique); “tranquilidade da população daquele distrito” (Notícias), de 12/10/2015 / “a população continua refugiada nas matas”, de 14/10/2015 (Canal de Moçambique);

Nesta categoria, foi possível notar que os jornais Notícias e Canal de Moçambique apresentavam realidades desiguais, na medida em que uma determinada informação a abordagem era diferente uma da outra. O discurso desses jornais era contraditório na medida em que um procurava refutar a informação do outro sobre o mesmo facto. O discurso jornalístico do Notícias apontava os méritos do Governo de forma positiva. O Canal de Moçambique nas suas notícias publicadas na maioria pautou pelo discurso antigovernista, ou oposicionista.

Aspectos da sintaxe discursiva

Nesta categorização analítica do discurso jornalístico, enfoca-se nos aspectos sintáticos, através da escolha dos tempos verbais, discurso direto e indireto.

Olhando para os tempos verbais, na maior parte das notícias publicadas pelos jornais Notícias e Canal de Moçambique, os verbos são usados no pretérito perfeito, construindo uma relação estreita com os factos que o discurso jornalístico noticiava, os verbos estabeleciam uma ligação com a edição do jornal, não com o facto ocorrido. São exemplos do jornal Notícias: “atacaram”; “afirmou”; “referiu”, (12/10/2015), “autorizou”; “confirmou”;

“continuou”; “sublinhou”, de 07/05/2016. São exemplos do Canal de Moçambique, “bombardeou”; “ordenou”; “autorizou”; “confrontaram-se”, de (02/03/2016), “confirmou”; “revelou”, “referiu”; “resultou”, (14/10/2015). A utilização destes tempos verbais dá de alguma forma a segurança ao leitor de que o autor tem informações cabais sobre o assunto reportado. Há aqui a ideia de que há um sujeito que lhe é atribuído os factos narrados.

No que tange ao uso do discurso direto e indireto, é frequente no Notícias e Canal de Moçambique a reprodução, em discurso direto. Os pronunciamentos das fontes governamentais (no caso do Jornal notícias) e da Renamo (caso do Canal de Moçambique). Há predominância de discursos longos produzidos quase sem cortes atribuídos às fontes. Isto é, todos os discursos aparecem como os depoimentos direto dos intervenientes, como se os jornalistas tivessem estado nos locais dos acontecimentos.

Considerações finais

Da análise feita às matérias que constituem o corpus do estudo, foi possível termos uma ideia geral sobre como o conflito político-militar foi abordado nos jornais Notícias e Canal de Moçambique. Em relação aos aspectos semânticos analisados, os dois jornais tinham perspectivas de caracterização divergente e opostas. Em termos de personagens ou fontes, no Notícias a primazia era dada às fontes do governo, enquanto que no Canal de Moçambique a fonte priorizada era da Renamo, e o governo era sempre citado como fonte anónima.

Na análise lexical, é notório o emprego de vocábulos que tinham a intenção clara de legitimar a posição ideológica identitária de cada jornal. No que tange ao silenciamento e os explícitos e implícitos no discurso jornalístico destes jornais, percebe-se que o jornal de fundos públicos ignorou a Renamo, e o jornal de fundos privados ignorava de forma recorrente as fontes governamentais. No quadro dos explícitos e implícitos os jornais traziam informações com a intenção de desviar a atenção da opinião pública em torno das dinâmicas dos confrontos armados, principalmente, quando se tratava de casos de confrontos armados violentos, o Canal de Moçambique tinha a tendência de trazer conteúdos que não tinham a ver com o assunto como estratégia de seduzir a opinião pública a assumir uma determinada postura de acordo com a notícia.

Nas oposições discursivas, os jornais trouxeram realidades divergentes sobre o mesmo fato. O discurso publicado era contraditório, em que cada jornal procurava refutar a informação prestada ao público pelo outro. Pode-se afirmar que o Notícias adotava a posição pró-governamental ou governista, enquanto o Canal era pró-Renamo e antigovernista. No que diz respeito à análise sintática, os modos verbais assumidos nas notícias publicadas chamam atenção pelo facto de haver uma convergência mútua dos jornais, em que as matérias publicadas estavam no modo pretérito-perfeito do indicativo, construindo uma estreita relação com a periodicidade do jornal.

Falando do uso dos discursos direto e indireto, em função da posição assumida pelo jornal, o Notícias reproduzia fielmente as declarações das fontes governamentais, não obstante, o Canal reproduzia fielmente as fontes ligadas com a Renamo.

Um olhar mais atento às dinâmicas desses confrontos militares, traduz-nos a ideia de que estes meios não estiveram ao serviço do interesse público, visto que sempre procuravam legitimar as suas posições políticas e ideológicas, nesse cenário o papel do jornalismo de ser o mediador e difusor de informação na sociedade ficou em causa, bem como os princípios jornalísticos e os estatutos editoriais que são apregoados nesses documentos em algum momento foram descurados.

REFERÊNCIAS

AFFONSO, Alessandra Vieira. **Produção de Sentidos no Jornalismo sobre as UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora)**. Jornadas de Estudo da língua, 2010

BRANDE, Aldemir. **Papel da Mídia em Processos de Instigação de Conflitos e Construção da Paz no Burundi: Lições e Desafios Para Moçambique**. Janeiro - Março de 2017.

RIBEIRO, Sónia Paula Silva. **A implicação da política editorial no tratamento noticioso: o caso do jornal de Notícias**. Dissertação de mestrado. Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais. Outubro, 2002.

CORREIA, F. **Os jornalistas e as notícias**, Lisboa: Editorial Caminho, 2000; acedido a 14 de abril de 2022, disponível em: [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/4/40/GT1-16_-Os_Jornalistas_e as noticia_-Correia.pdf]

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1998

GALTUNG, J. **Peace journalism**. Media Asia. 2003. 30(3), 177-18.

IGREJA, Victor. **Os recursos da violência e as lutas pelo poder político em Moçambique Desafios para Moçambique**, 2015.

LOPES, Catarina Colaço dos Santos. **Constrangimentos organizacionais da prática jornalística. A coluna dos provedores do leitor como reflexo dos constrangimentos organizacionais vividos pelos jornalísticas no contexto das empresas midiáticas.** Instituto Superior de Estudos e Transdisciplinares. Almada, 2006.

NDIEDZIELUK, Ujiznete Carpin. **Discurso jornalístico: uma abordagem cognitiva em sala de aula.** Dissertação apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001;

OLIVEIRA, Joelma. **O discurso jornalístico e a produção de sentidos: vá criança e o adolescente na mídia impressa.** Revista eletrônica Temática, Novembro, 2009.

OLIVEIRA, Pedro Júlio Santos de, MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio. **Ethos e embates ideológicos no discurso jornalístico: uma análise crítica da reportagem do Fantástico sobre o uso do Santo Daime por presos em Rondônia.** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, 2015;

PEREIRA, João C. G. **Para onde vamos? Dinâmicas de paz e conflitos em moçambique.** In: (Org.). Desafio para Moçambique 2014. Maputo: IESE, 2014;

ROBINSON, Piers. Researching US Media-State Relations and Twenty-First Century Wars.” In **Reporting War. Journalism in Wartime**, edited by S. Allan, and B. Zelizer, 96–112. London and New York: Routledge. 2004.

SOARES, Maria Juliana Horta. **Linguagem e ideologia no discurso jornalístico: o noticiário sobre transporte e trânsito no estado de minas (1955-1956 e 2005-2006).** Uberlândia, 2009.

NYGREN, et al. **Journalism in the Crossfire. Journalism Studies.** disponível em file:///C:/Users/USU% C3% 81RIO/Desktop/JOURNALISM% 20 CROSSFIRE.pdf acessado em 19 de maio de 2022.

SCHWAAB, Reges e ZAMIN, Ângela. **O discurso jornalístico e a noção-conceito de interdiscurso. Vozes e Dialogo,** Itajaí, 2014 .

Data do recebimento: 16/03/2022

Data da aprovação: 23/05/2022



